

12 de Maio

OS DESASTRES DE AUTOMOVEIS

Só hontem seis, e os casos vão aumentando assustadoramente

Os automoveis continuam na sua perigosa faina de colher diariamente, transeuntes, assustando a todos, ferindo uns e matando outros. E não ha meios disso tomar geito. Clama a imprensa e se cansa em pedir ás nossas autoridades uma medida capaz de pelo menos impedir que se dêem tantos desastres, todos por descaso, falta de pericia, e excesso de velocidade, as mais das vezes malvadez de um grande numero de motoristas que por ahi andam. E' um abuso que precisa ter um fim, para não acontecer como hontem que, no espaço de algumas horas, houve seis desastres de auto!

E não é demais darmos os numeros desses vehiculos. Foram elles, 267, 565, 765, e outros que a policia não conseguiu saber. O 267 e o 765, quasi ao mesmo tempo, na rua Alzira Brandão, apanharam, o primeiro, o menino Joaquim, de 14 annos, filho de José Pereira, residente á ladeira de Pirassinunga, 50, cuja sorte foi acabar na Santa Casa, com graves ferimentos. O outro, o 765 colheu a menina Jandyra, de 10 annos, filha do Sr. José Vianna, residente á mesma rua em que se deu o desastre, n. 25, casa 7. A infortunada creança quando recebia soccorros na Assistencia veio a fallecer.

O landaulet n. 790, em furia louca, quiz atravessar a frente de dois bondes, que em sentido contrario seguiam pela rua Sete, quasi se espatifando de encontro aos mesmos.

E a policia? Chegou tarde, e quando lhe não era mais possivel deter os criminosos motoristas, que em maior velocidade fugiram, ficando assim em revoltante impunidade.

Eis os factos. Vae isso até quando? Cabe á policia, si já não achou, procurar um meio de sanar tão deploravel estado de cousas, pois que já não é sem tempo!